

Comemoração ao centenário das Conferências Introdutórias à Psicanálise (1916-1917) de S. Freud

O sentido dos sintomas

*Por José Martins Canelas Neto**

A psiquiatria clínica, afirma Freud, pouco se preocupa com o sentido dos sintomas. Mas os sintomas neuróticos têm seu sentido como os atos falhos e os sonhos. Esse sentido tem relação íntima com a experiência de vida do paciente.

Para ilustrar seus propósitos, Freud relata dois casos clínicos de neurose obsessiva (TOC), após descrever algumas das principais características dessa neurose. Seus relatos não tem nada de uma descrição médica dos sintomas, mas parecem contos literários. Isso é importante, pois em psicanálise, ao se relatar um caso, estamos mais próximos de um texto literário do que médico.

O analista busca um conhecimento íntimo do psiquismo do paciente. Isso se dá num longo processo que não apresenta uma progressão linear, mas constitui um percurso com idas e vindas, ao cabo do qual vão surgindo os sentidos. É o processo psicanalítico.

No entanto, ao lermos esses dois exemplos de casos, podemos ter a falsa impressão de que tudo parece muito bem articulado, numa lógica rigorosa e clara.

Duas pacientes, uma “senhora” de quase trinta anos e uma jovem de dezenove. A “senhora” apresenta uma obsessão caracterizada por determinadas ações que ela se sente obrigada a realizar. Já a jovem tem um rico quadro de sintomas obsessivos e de agorafobia, entre outros, mas Freud nos adverte que abordará a análise de um deles: um cerimonial que ela se sente obrigada a realizar todas as noites, sem exceção, no momento de ir dormir. Sua análise detalhada desses casos nos mostra que: “à maneira de um sonho, a ação obsessiva apresenta, em uma ação presente, esse desejo do passado como realizado”. No caso da “senhora” tratava-se de um desejo ligado a uma experiência que a senhora tivera na noite de núpcias. Já para a jovem, aparecem os desejos e interditos em relação a uma erotização com o pai e uma declarada rivalidade à mãe. Questões ligadas ao complexo de Édipo.

Freud chega à intimidade da vida sexual das pacientes. Mostra como os sintomas vêm simbolizar aspectos das vivências sexuais delas. Os sintomas servem como representação e defesa contra os desejos sexuais.

Vejamos como Freud fala do processo analítico: “o trabalho analítico, da forma como nós o realizamos hoje, não contempla o trabalho continuado em um sintoma

isolado até que o tenhamos esclarecido. A interpretação de um sintoma constitui-se de uma síntese de resultados, obtidos durante um longo período”.

Freud mostra também que mesmo nos “sintomas típicos”, iguais nas diferentes neuroses, ao examinarmos mais detalhadamente percebemos que têm sempre aspectos, um colorido, individual.

A repetição e a rigidez do sintoma fazem dele uma palavra morta, que nada diz, na qual o sentido desaparece. Por meio do processo analítico essa palavra retorna à vida, na busca mesma de seu sentido e de sua verdade.

* José Martins Canelas Neto é membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo.